



## UM OLHAR DA ABORDAGEM SISTÊMICA PARA A INOVAÇÃO SOCIAL JUNTO À PESQUISA E EXTENSÃO

*A systemic approach to social innovation in research and extension*

Martinez, Amalia Kusiak; doutoranda; UFSC, [amaliakusiak@gmail.com](mailto:amaliakusiak@gmail.com)<sup>1</sup>  
Carvalho, Mariana Moreira; doutoranda; UFSC, [marimoreirac9@gmail.com](mailto:marimoreirac9@gmail.com)<sup>2</sup>  
Figueiredo, Luiz Fernando Gonçalves de; Doutor; UFSC, [lfigueiredo2009@gmail.com](mailto:lfigueiredo2009@gmail.com)<sup>3</sup>

Grupo de Pesquisa: Núcleo de Abordagem Sistêmica  
do Design - UFSC<sup>4</sup>

**Resumo:** Este trabalho visa apresentar um projeto de extensão que ocorreu entre o Núcleo de Abordagem Sistêmica do Design da UFSC e a AMMO. Criando assim, pontes extrainstitucionais por meio de práticas acadêmicas para além da Universidade. O método utilizado envolve pesquisa-ação, gestão de design e abordagem sistêmica e como resultado foi possível compreender que esta aproximação da sociedade com o meio acadêmico é importante.

**Palavras chave:** extensão universitária; abordagem sistêmica; inovação social.

**Abstract:** This work aims to present an extension project that took place between the Systemic Design Approach Center at UFSC and AMMO, thereby creating extrainstitutional bridges through academic practices beyond the University. The method used involves action research, design management, and a systemic approach, and as a result, it was possible to understand that this approach of society to the academic environment is important.

**Keywords:** university extension; systemic approach; social innovation.

<sup>1</sup> É doutoranda em Design na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É mestra em Design (2021) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É graduada em Moda (2016) pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Atualmente, é pesquisadora do Programa de Excelência Acadêmica (Proex) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9683190355812738>

<sup>2</sup> É doutoranda em Design na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É mestra em Design de Vestuário e Moda (2021) pela Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC). Graduada em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN, 2016). Atualmente, é pesquisadora do Programa de Excelência Acadêmica (Proex) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4716148298606671>

<sup>3</sup> É doutor em Engenharia de Produção (2000) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É mestre em Engenharia Civil (1995) pela UFSC. É graduado em Engenharia Sanitária (1988) pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Atualmente, é professor efetivo do quadro docente da UFSC, onde coordena o Núcleo de Abordagem Sistêmica do Design (NAS-Design). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5673108770491112>

<sup>4</sup> Endereço eletrônico do grupo de pesquisa no Diretório dos grupos de pesquisa do Brasil no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/571566>


## Introdução

A inovação social ocorre quando uma nova abordagem para resolver um problema social demonstra ser mais eficaz, eficiente, sustentável ou equitativa do que soluções anteriores, gerando um valor que beneficia a sociedade como um todo em vez de apenas um indivíduo específico (RIZARDI; VICENTE, 2020). Dessa forma, acredita-se que a inovação social desempenhe um papel fundamental ao tornar possível uma mudança efetiva, capacitando as pessoas a se engajarem nesse processo transformador.

A Associação AMMO foi criada em 2018, inicialmente com o nome de Cooperativa de Mulheres Empoderadas do Monte Cristo, cujo objetivo era promover cursos de capacitação profissional na área da gastronomia. No ano de 2020, passou a ter cursos na área da costura, do empreendedorismo e do desenvolvimento pessoal, voltados para a transformação social da mulher e de jovens periféricos. Por meio da educação profissional e da assistência social, as mulheres da associação conseguem adquirir experiências para gerar renda e construir sua autonomia integral. Autonomia esta que possibilitará o acesso a outros espaços fora da comunidade, gerando maior independência.

Nesse sentido, o Núcleo de Abordagem Sistêmica do Design (NASDesign-UFSC), através de projetos de pesquisa e extensão, promoveu oficinas com base na sustentabilidade, principalmente em seu pilar social, com o intuito de empoderar cada vez mais estas mulheres a encontrar seu lugar na sociedade e fortalecer e ampliar o impacto das ações, projetos e programas que a AMMO desenvolve. Esta parceria possibilitou vincular a AMMO ao ambiente universitário, sendo assim, o objetivo deste trabalho é desenvolver a colaboração entre estudantes, educadores, mulheres e jovens da associação, proporcionando o acesso do público externo às dependências da Universidade para o aprendizado e desenvolvimento de atividades, criando assim, pontes extrainstitucionais por meio de práticas acadêmicas para além da Universidade.

Os conhecimentos e as práticas que são propostas também estão sustentadas por pesquisas, estudos e publicações de diversos autores de dentro e de fora da Universidade Federal de Santa Catarina. A abordagem sistêmica sugere uma visão holística do tema a ser



compreendido, neste trabalho ela encontra-se presente em todo desenvolvimento dos projetos de pesquisa e extensão, assim como na sua aplicação, ensino e aprendizagem.

Da mesma forma o Design de Moda encontra-se presente no desenvolvimento dos projetos de pesquisa e extensão deste estudo, o qual dispôs da participação de pesquisadores vinculados a área do Design de Moda, tal como de outras vertentes do Design, possibilitando o contato dos participantes com diversas técnicas, métodos e ferramentas para conseguir concretizar suas ideias, além da visão da abordagem sistêmica, sempre presente, ocasionando uma ampla visão e conexão sobre o aprendizado adquirido.

A busca por novas abordagens é essencial para promover uma sociedade humana sustentável (MORAES; KRUCKEN, 2009). Portanto, o método que será utilizado é uma mescla dos métodos de pesquisa-ação (THIOLLENT, 2005), da gestão de design (MOZOTA, 2011) e de abordagem sistêmica (MANZINI, 2008).

A seguir é possível compreender qual método foi utilizado para a realização destas oficinas.

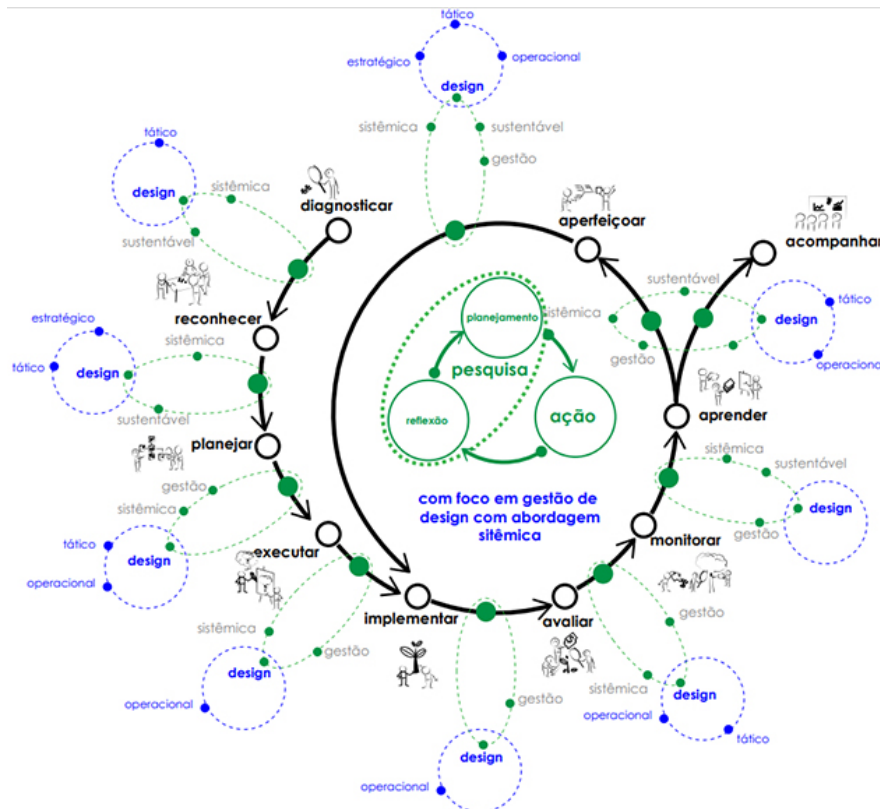
### **Método**

O método utilizado para o desenvolvimento deste trabalho foi um conjunto dos métodos da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2005), da gestão de design (MOZOTA, 2011) e da abordagem sistêmica (MANZINI, 2008).

A seguir (Figura 1) é possível observar o diagrama desenvolvido a partir desta mescla de métodos, pelo NASDesign-UFSC.



Figura 1: Diagrama pesquisa-ação voltada para o design



Fonte: Arquivo NASDesign-UFSC, 2023.

Desta forma, o método deste projeto de oficinas foi composto por seis etapas, são elas: Planejar, Executar, Implementar, Avaliar, Aperfeiçoar e Acompanhar.

No capítulo a seguir é possível identificar como ocorreram as oficinas e o que se realizou em cada uma destas etapas.

## Resultados

O projeto contou com duas oficinas, cada uma com 2 dias de atividades, totalizando 4 dias, e como visto anteriormente o método deste projeto de oficinas foi composto por seis etapas, são elas:

Planejar: Etapa onde ocorreu o planejamento da ação, considerando as ações alternativas para resolver o problema. Nesta etapa ocorreu a identificação do material necessário, o número de oficinas, a duração de cada e o local.

Executar: Momento em que ocorreu a definição das estratégias que foram seguidas, como iria funcionar o andamento das oficinas.

Implementar: Etapa onde foram colocadas em práticas as estratégias e iniciaram-se as oficinas.

Avaliar: Momento em que ocorreram as avaliações das consequências da ação, etapa de entender como ocorreram as oficinas e analisá-las.

Aperfeiçoar: Etapa em que os atores propuseram formas de melhorias para esse processo de colaboração.

Acompanhar: Fase em que ocorreu o acompanhamento dos resultados.

Considerando as seis etapas mencionadas, o projeto pode ser concebido, executado e aprimorado de modo a possibilitar sua aplicação subsequente em contextos futuros.

Em vista disso, no dia 28 do mês de abril do ano de 2023, no Bairro Educador, sede da AMMO, ocorreu a Oficina de Feltragem, entre as 14h e 17h. A professora Eliete Ourives conduziu a aula e contou com a ajuda de participantes do NASDesign-UFSC. Esta primeira aula da oficina de feltragem foi desenvolvida para ser uma introdução sobre o assunto. A professora Eliete Ourives se apresentou e apresentou os materiais, técnicas e ferramentas. A aula aconteceu no bairro do Monte Cristo, em Florianópolis, e contou com 7 alunas da AMMO.

Nesta primeira etapa foram desenvolvidas habilidades e técnicas juntamente às ferramentas e os materiais de feltragem, como manuseio de agulhas e as lãs de feltro. Ao final do primeiro dia muitas trocas aconteceram, e o artefato produzido foi uma tiara, um acessório para cabeça, finalizado com pequenas bolinhas de feltro. A seguir é possível observar a Figura 2 com imagens de como ocorreu a oficina.



Figura 2: Primeiro dia da oficina de feltragem.



Fonte: Autores, 2023.

O segundo dia da Oficina de Feltragem ocorreu no dia 05 do mês de maio do ano de 2023, também na sede da AMMO, em Florianópolis, no mesmo horário que a oficina anterior, das 14h até as 17h. Devido ao alto índice de casos de dengue no local, apenas 3 alunas compareceram. Neste dia um móbile para a sala de aula foi desenvolvido em conjunto entre as alunas, além de um chaveiro de urso panda e um terrário para a sala de aula. Também foi possível notar que um número menor de alunas demonstrou mais rapidez no aprendizado e maior entrosamento entre elas. A seguir é possível observar na Figura 3 algumas fotos do segundo dia da oficina.

Figura 3: Segundo dia da oficina de feltragem.



Fonte: Autores, 2023.

No dia 17 do mês de maio do ano de 2023 ocorreu a segunda oficina intitulada “Oficina de Introdução ao Corte à Laser”, no NASDesign-UFSC, localizado na Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, no Bloco A do Centro de Comunicação e Expressão. Teve duração de 3 horas, entre as 14h e 17h, e contou com a presença de 7 participantes, entre homens e mulheres, ambos associados à AMMO.

Neste dia o professor Valdecir Babinski iniciou a oficina apresentando uma introdução sobre estética e noções de formas utilizadas em peças de vestuário e produtos, unindo a uma atividade prática de desenho onde os participantes conforme aprendiam novos tipos de estética iam desenhando e reproduzindo os conhecimentos, atividade que auxiliou na assimilação dos conteúdos e do aprendizado.

Na segunda etapa da oficina, o professor Luiz Fernando Figueiredo apresentou o site da Due Laser (empresa parceira que produz as máquinas de corte à laser), explicando o que é possível fazer com os cortes e gravações à laser. Em seguida, as alunas de doutorado Mariana Moreira e Amalia Kusiak apresentaram as funcionalidades da máquina à laser para os participantes e fizeram demonstrações de como ela funciona, com auxílio dos integrantes do laboratório. A seguir, é possível observar na Figura 4 algumas fotos deste dia de oficina.

Figura 4: Primeiro dia da oficina de corte à laser.



Fonte: Autores, 2023.

O segundo dia da Oficina de Introdução ao Corte à Laser ocorreu no dia 24 do mês de maio do ano de 2023, também no NASDesign-UFSC. Entre as 14h e as 17h, a oficina ocorreu com a presença de 7 participantes. Estes desenharam manualmente desenhos que gostariam de cortar na máquina à laser, seguido pelos processos de escanear e vetorizar no software Illustrator que, por fim, foram cortados/gravados na máquina à laser. A seguir é possível observar na Figura 5 algumas fotos da oficina.

Figura 5: Segundo dia da oficina de corte à laser.



Fonte: Autores, 2023.

A seguir é possível observar as considerações finais deste projeto e compreender sobre esta colaboração.

### **Considerações Finais**

Acredita-se que ao final deste projeto o objetivo foi alcançado, ao desenvolver a colaboração entre estudantes, educadores e mulheres da AMMO, proporcionar acesso do público externo às dependências da Universidade para o aprendizado e desenvolvimento de atividades, criar pontes extrainstitucionais por meio de práticas acadêmicas para além da Universidade e de demonstrar a utilização de ferramentas tradicionais e digitais de design para as mulheres da Associação.

Por meio de oficinas de feltragem e introdução ao corte à laser, além do ensino de como utilizar as ferramentas, técnicas e métodos para criação de produtos que possam vir a ser comercializados pela associação, gerando renda.



Inicialmente 5 oficinas foram pensadas para o projeto, porém no momento da implementação foram estipuladas 2 oficinas, com 2 dias para cada uma, totalizando 4 dias de oficinas, o que contribuiu para a aprendizagem dos participantes. Essa divisão auxiliou na compreensão introdutória e na prática do conhecimento adquirido.

Foi compreendido também que um menor número de participantes contribui para uma melhor aprendizagem entre eles, assim como um maior entrosamento. Outro ponto importante foi a identificação inicial do que a Associação gostaria e não apenas impor oficinas sem conversas prévias e um conhecimento da Associação, do local e dos participantes.

Para futuros projetos é pensado em realizar oficinas com grupos menores de participantes, voltadas para as necessidades específicas destes, além de um trabalho de gestão de design dentro da Associação.

Desta forma, foi compreendido com este projeto que a pesquisa e extensão é um meio de inovação social a qual gera diferentes impactos não apenas para a sociedade como também para a Universidade. Esta aproximação da sociedade com o meio acadêmico é importante, porém a percepção de como iniciar esta aproximação em uma comunidade inicia-se com o primeiro passo de compreender o que estes gostariam de apreender e quais seus conhecimentos. Sendo assim, antes de tudo se faz necessário conversar e entender o local e as pessoas, para depois os projetos de pesquisa e extensão serem desenvolvidos e por sequência serem aplicados.

## Referências

MANZINI, Ezio. **Design para a inovação social e sustentabilidade:** Comunidades Criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

MORAES, Dijon de; KRUCKEN, Lia. **Cadernos de Estudo Avançado em Design:** Design e Sustentabilidade. Barbacena, MG: EdUEMG, 2009.

MOZOTA, B. B. de. **Gestão do Design:** usando o design para construir valor na marca e inovação corporativa. Porto Alegre: Bookman, 2011.

RIZARDI, Bruno; VICENTE, Tomaz. **Design ágil para inovação social e desenvolvimento.** Brasília: PNUD; Enap, 2020.



17  fórum das  
escolas de moda

9º  CONGRESSO DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

[ola@grandesite.com.br](mailto:ola@grandesite.com.br)